

IPMT

(**ALM**_GESTÃO DE ATIVOS
E PASSIVOS)

LEMA 

DISCLAIMER

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 ("LEMA") é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social ("RPPS"). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia.

A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança. Os desempenhos e/ou rentabilidades anteriores não são, necessariamente, indicativos e/ou garantias de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita em relação a desempenhos vindouros. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de tributos, os quais podem variar conforme o tipo, modalidade e prazo de investimento.

INTRODUÇÃO

ALM é uma sigla bastante conhecida no mundo de gestores de previdência e deriva da expressão em inglês *Asset and Liability Management*, que em português significa Gestão de Ativos e Passivos.

Todo Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) existe, basicamente, com o propósito de assegurar que as pessoas que hoje trabalham possam ter uma renda no futuro, garantindo rendimentos em um momento de redução da capacidade laborativa, seja ela ocasionada pela idade ou por algum fato inesperado que ocorra ao longo da vida, como uma invalidez, por exemplo.

Essa obrigação (passivo) intrínseca das entidades de previdência será paga através do ativo acumulado pela instituição ao longo de sua existência. Esse ativo nada mais é do que o somatório de todas as contribuições feitas pelos seus segurados, patronal, possíveis compensações e aportes mais a rentabilidade obtida pela gestão dos investimentos ao longo do tempo.

Entendendo-se, portanto, que para honrar as suas obrigações futuras o RPPS precisará, além de uma contribuição adequada dos seus segurados, otimizar a rentabilidade dos seus ativos de acordo com os seus objetivos principais e limitações, o estudo de ALM mostra-se uma importante ferramenta de gestão para os dirigentes de entidades de previdência.

OBJETIVO GERAL

Para que os passivos possam ser pagos, é preciso trabalhar com os ativos. Isso significa que as contribuições feitas por servidores e município devem ser aplicadas em diversas classes de ativos financeiros, sempre respeitando a política de investimentos aprovada pelo Conselho, bem como as restrições regulatórias impostas pelo Conselho Monetário Nacional, Ministério da Previdência Social e Comissão de Valores Mobiliários.

Weiss (2003) define o ALM como um conjunto de ferramentas destinadas a maximizar a probabilidade de que os objetivos de rentabilidade e solvência da administração previdenciária sejam atingidos, minimizando, assim, o risco da entidade. Para os RPPS, o ALM finda por ser, de forma geral, a definição da estratégia de investimentos, através da distribuição dos recursos em diversos ativos financeiros, que visa auferir uma rentabilidade suficiente para pagar os fluxos de caixa futuros, com o menor risco possível.

Mais especificamente, os principais objetivos do estudo de ALM podem ser destacados a seguir:

- Integrar a estratégia de investimento à gestão do passivo;
- Apurar a aderência da meta atuarial à projeção de rentabilidade possível da carteira de investimentos;
- Analisar a situação financeira do RPPS através das projeções de ativos e passivos;
- Avaliar as alternativas de alocação de recursos, através de fronteira eficiente para adequar a expectativa de retorno aos objetivos do RPPS bem como do risco desejado.

IPMT

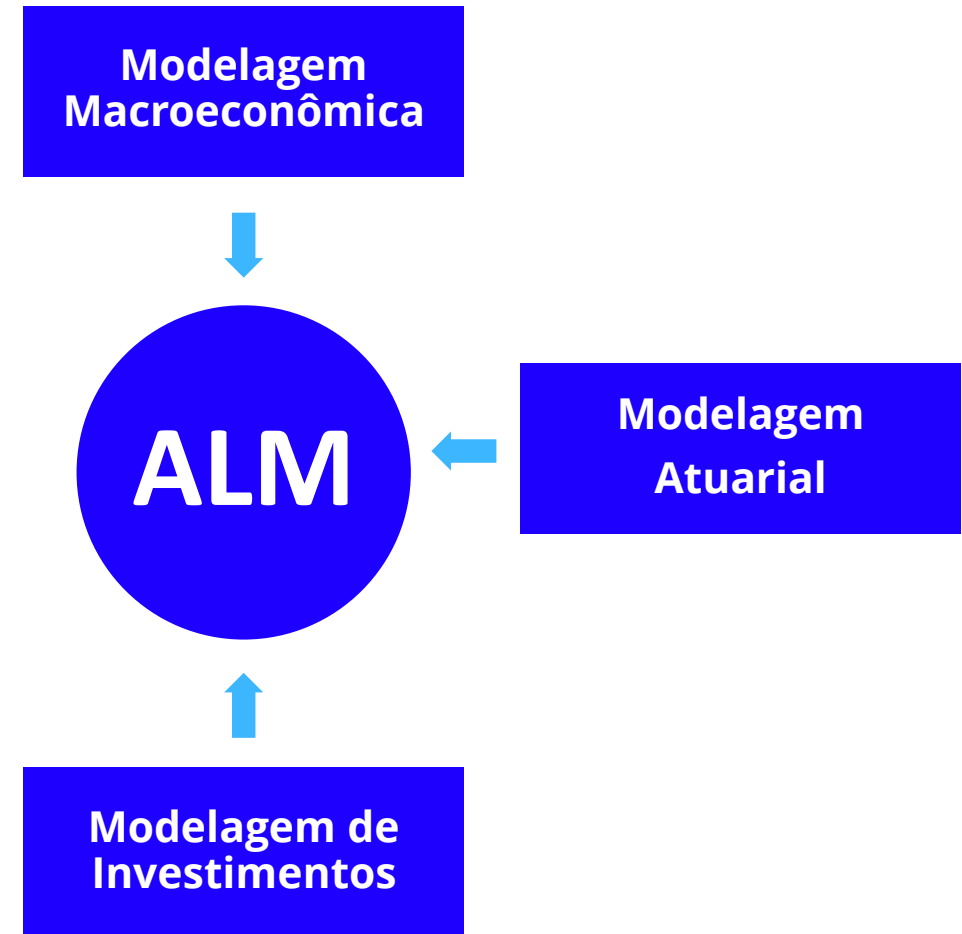
(METODOLOGIA)

LEMA 

METODOLOGIA

O estudo de ALM, conforme introduzido, é a fusão de três modelagens que visam definir a política de investimentos necessária para manter a solvência do RPPS:

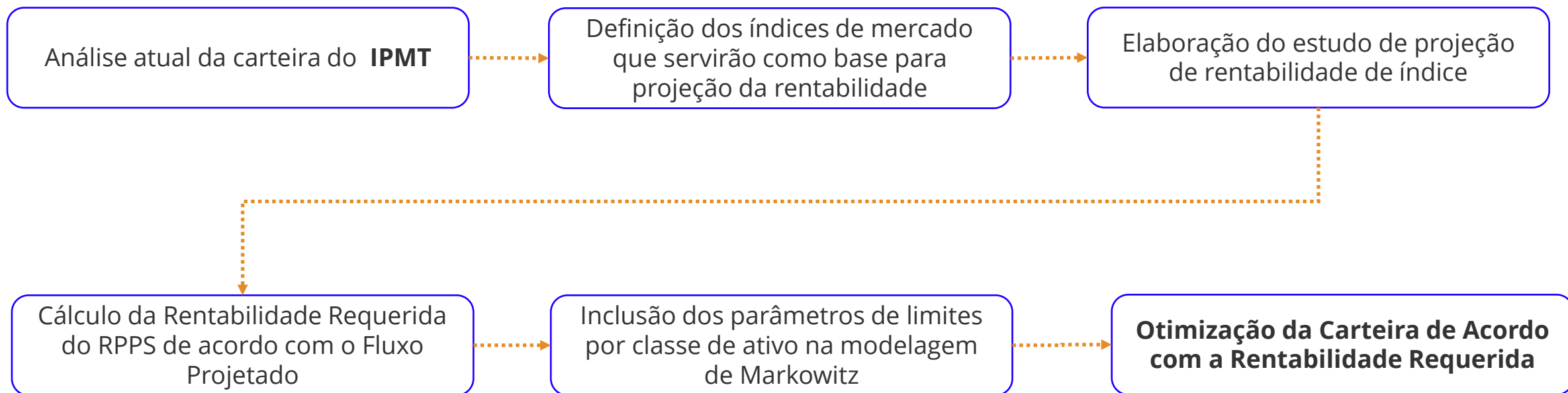
- **CENÁRIO MACROECONÔMICO:** projeções das variáveis econômicas de longo prazo (29/08/2025).
- **PASSIVO ATUARIAL:** Estima os fluxos de caixa futuros do RPPS;
- **ATIVO:** Projeta os retornos das diversas classes de ativos.



METODOLOGIA

O **IPMT** forneceu à **LEMA** os dados do estudo atuarial necessários à projeção do seu fluxo de caixa em base real.

A análise do ativo, de responsabilidade da **LEMA**, seguiu metodologia própria baseada no fluxo metodológico a seguir:



Para a projeção da rentabilidade e risco de cada índice, foi adotada metodologia própria, conforme demonstrado no quadro a seguir. Destaca-se que, na definição dos índices contemplados, foram desconsiderados investimentos com prazos de vencimento ou carência, uma vez que o fluxo atuarial do regime não comporta tais características. Da mesma forma, estratégias em renda variável e no exterior foram excluídas, preservando-se apenas as posições atualmente detidas.

Assim, a metodologia aplicada para estimar a rentabilidade real projetada no horizonte de 12 meses contempla exclusivamente índices compatíveis com as condições atuariais e de liquidez do regime.

Classe	Índices	Modelo de Projeção
Renda Fixa	CDI	Curva de Juros 29/08/2025
Renda Fixa	Fundos Crédito Privado	105% do CDI
Renda Fixa	IDkA IPCA 2 Anos	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IDkA Pré 2 Anos	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IMA Geral Ex-C	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IMA-B	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IMA-B 5	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IMA-B 5+	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IRF-M	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IRF-M 1	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	IRF-M 1+	Taxa Indicativa Anbima 29/08/2025
Renda Fixa	Fundos Multimercado	100% do CDI
Exterior	Índices de Investimento no Exterior	Retorno Médio Histórico (60 meses)
Renda Variável	Ibovespa	Retorno Médio Histórico (60 meses)
Fundos Ilíquidos	Estressados	Retorno Médio Histórico (60 meses)

Rentabilidade e volatilidade por índice de acordo com a metodologia descrita:

Índices	Retorno Real Projetado 12 meses (%)	Desvio Padrão Anual (%)
CDI	9,73	2,21
Fundos Crédito Privado - 105% CDI	10,22	2,32
IDkA IPCA 2 Anos	8,28	2,80
IDkA Pré 2 Anos	8,92	4,89
IMA Geral Ex-C	9,29	3,20
IMA-B	7,91	5,25
IMA-B 5	8,57	2,60
IMA-B 5+	7,38	8,23
IRF-M	9,46	4,40
IRF-M 1	10,14	2,40
IRF-M 1+	9,07	5,79
Fundos Multimercados - 100% CDI	9,73	2,32
Ibovespa	1,76	18,64
S&P 500 (moeda original)	8,49	16,10
S&P 500	9,37	16,47
MSCI World (moeda original)	6,73	15,73
MSCI World	7,51	15,44
Estressados	0,00	8,85

- Com o objetivo de mitigar o risco de liquidez, considerando a conjuntura atuarial do plano, determinados índices foram desconsiderados por estarem vinculados a prazos de vencimento mais longos ou por apresentarem estratégias com maior volatilidade. Já os índices destacados em vermelho tiveram apenas suas posições atuais mantidas, de forma a refletir um resultado mais próximo da carteira efetiva.

METODOLOGIA

As fontes de dados que embasaram o presente estudo foram as seguintes:

- Sistema de Indicadores Econômicos e Relatório Focus do Banco Central;
- Anbima – ETTJ;
- Quantum Axis - Informações dos Fundos;
- Comdinheiro – Informações dos Fundos, Séries Históricas, Curvas de Juros e Cupons.

IPMT

(ESTUDO ATUARIAL)

LEMA 

O Relatório de Estudo Atuarial foi elaborado pela **Brasilis Consultoria** e considerou como participantes do plano previdenciário os servidores ativos e inativos, titulares de cargo efetivo do município de **Teresina - PI**, e seus dependentes legais.

Os dados cadastrais fornecidos pelo RPPS, que serviram de base para esta avaliação, correspondem ao mês de **dezembro de 2024**. Para avaliação dos dados, o cadastro dos servidores ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes foram enviados para a Avaliação Atuarial, foram comparados com os padrões mínimos e máximos aceitáveis na data da avaliação. Os principais tópicos analisados:

Cadastro de Ativos

- Quantidade de Servidores Ativos;
- Data de Nascimento;
- Sexo;
- Cargo;
- Data de Admissão na Prefeitura;
- Tempo de Contribuição Anterior a Admissão no Ente;
- Valor da Remuneração;
- Total da Folha Mensal Base de Contribuição de Ativos.

Cadastro de Aposentados e Pensionistas

- Número de Inativos;
- Data de Nascimento;
- Sexo;
- Tipo do Benefício;
- Valor do Provento Mensal;
- Total da Folha Mensal de Proventos

Descrição	2025	2024	2023
Quantidade de Segurados Ativos	13.488	13.781	14.112
Quantidade de Aposentados	5.191	5.088	4.998
Quantidade de Pensionistas	1.331	1.283	1.310
Média da Base de Cálculo dos Segurados Ativos	5.873,48	5.368,25	4.822,06
Média do Valor do Benefício dos Aposentados	5.977,92	5.692,49	5.106,07
Média do Valor do Benefícios dos Pensionistas	2.880,21	2.862,20	2.680,35
Idade Média dos Segurados Ativos	48,39	47,71	47,00
Idade Média dos Aposentados	69,73	69,00	69,00
Idade Média dos Pensionistas	67,03	66,63	66,00
Idade Média Projetada Para Aposentadoria	63,14	62,51	63,00

RESULTADO ATUARIAL

O Instituto de Previdência dos Servidores de Teresina (IPMT), conforme a Avaliação Atuarial de 2025 (data base: 31/12/2024), apresenta um **déficit técnico atuarial relevante. O estudo elaborado pela Brasilis Consultoria apontou insuficiência de R\$ 5,4 bilhões**, decorrente da diferença entre as provisões matemáticas exigidas (cerca de R\$ 6,38 bilhões) e os ativos garantidores efetivamente constituídos (R\$ 974 milhões), conforme demonstrado na tabela a seguir.

A massa do plano é composta por 13.488 servidores ativos, 5.191 aposentados e 1.331 pensionistas, sendo que as despesas com benefícios correspondem a 44,01% da folha dos ativos. O plano de custeio atual estabelece alíquota total de 36% da folha de contribuição (22% do ente federativo e 14% dos servidores), **entretanto, essa estrutura não é suficiente para cobrir o déficit atuarial acumulado, necessitando de equacionamento.**

O equacionamento atuarial prevê a adoção de alíquotas suplementares progressivas, iniciando em 10% em 2025 e alcançando 28,64% a partir de 2028, permanecendo nesse patamar até a extinção do déficit, projetada para 2065. O desenho segue os parâmetros da Portaria MTP nº 1.467/2022, que estabelece que a arrecadação anual deve superar o montante de juros incidentes sobre o déficit, garantindo sua amortização gradual.

Além disso, está prevista a possibilidade de segregação de massas, a ser implementada mediante novo estudo atuarial e comprovação de viabilidade financeira e orçamentária, como alternativa adicional para assegurar o equilíbrio financeiro e atuarial do IPMT no longo prazo.

RESULTADO ATUARIAL

DESCRIÇÃO	VALORES
ATIVOS GARANTIDORES DOS COMPROMISSOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (a)	R\$ 974.304.919,25
VALOR ATUAL DOS SALÁRIOS FUTUROS	R\$ 8.513.959.194,34
PROVISÃO MATEMÁTICA TOTAL SEM COMPREV (b) = (c) + (d)	R\$ 6.900.580.999,52
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos – PMBC sem COMPREV (c)	R\$ 4.497.474.373,58
Valor Atual dos Benefícios Futuros - Concedidos	R\$ 5.026.480.506,41
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras - Concedidos (Ente)	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras - Concedidos (Servidores)	R\$ 529.006.132,83
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder – PMBaC sem COMPREV (d)	R\$ 2.403.106.625,94
Valor Atual dos Benefícios Futuros - a Conceder	R\$ 5.308.884.200,36
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras - a Conceder (Ente)	R\$ 1.439.559.140,49
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras - a Conceder (Servidores)	R\$ 1.466.218.433,93
AJUSTE DA PMBC E PMBaC REFERENTE À COMPREV (e) = (f) – (g) + (h) – (i)	R\$ 522.517.002,32
Valor atual da Compensação Previdenciária a Pagar - Benefícios Concedidos (f)	R\$ 0,00
(-) Valor Atual da Compensação Previdenciária a Receber - Benefícios Concedidos (g)	R\$ 257.072.792,30
Valor atual da Compensação Previdenciária a Pagar - Benefícios a Conceder (h)	R\$ 0,00
(-) Valor Atual da Compensação Previdenciária a Receber - Benefícios a Conceder (i)	R\$ 265.444.210,02
PROVISÃO MATEMÁTICA TOTAL COM COMPREV (j) = (k) + (l)	R\$ 6.378.063.997,20
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos – PMBC com COMPREV (k) = (c) – (g) + (f)	R\$ 4.240.401.581,28
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder – PMBaC com COMPREV (l) = (d) – (i) + (h)	R\$ 2.137.662.415,92
RESULTADO ATUARIAL (m) = (a) – (j)	R\$ (5.403.759.077,95)
Superávit	R\$ 0,00
Déficit	R\$ (5.403.759.077,95)
DÉFICIT EQUACIONADO:	R\$ 0,00
Valor Atual do Plano de Amortização do Déficit Atuarial estabelecido em lei	R\$ 0,00
Valor Atual da Cobertura da Insuficiência Financeira	R\$ 0,00
DÉFICIT ATUARIAL A EQUACIONAR	R\$ (5.403.759.077,95)



Fluxo atuarial real do IPMT. Ressalte-se que as Receitas e Despesas Previdenciárias foram extraídas do estudo atuarial e o cálculo dos resultados dos investimentos ficou sob responsabilidade da LEMA.

Ano	Receitas Previdenciárias (I)	Despesas Previdenciárias (II)	Fluxo sem Investimentos (III = I + II)	Resultado dos Investimentos (IV)	Fluxo Anual Projetado (V = III + IV)	Patrimônio Projetado
Saldo Atual em Investimentos						493.998.283,85
2025	130.099.389,42	-205.353.065,52	-75.253.676,10	15.452.717,65	-59.800.958,45	434.197.325,40
2026	385.432.217,20	-608.013.015,77	-222.580.798,58	42.034.137,58	-180.546.661,00	253.650.664,40
2027	379.211.236,89	-599.828.799,26	-220.617.562,37	24.555.625,52	-196.061.936,85	57.588.727,55
2028	375.425.590,21	-596.636.701,27	-221.211.111,07	5.575.097,67	-215.636.013,40	0,00
2029	354.798.240,69	-595.187.390,41	-240.389.149,71	0,00	-240.389.149,71	0,00
2030	339.195.968,67	-599.079.039,20	-259.883.070,53	0,00	-259.883.070,53	0,00
2031	332.415.053,02	-609.896.410,22	-277.481.357,20	0,00	-277.481.357,20	0,00
2032	325.388.618,15	-617.531.224,67	-292.142.606,52	0,00	-292.142.606,52	0,00
2033	317.321.554,41	-628.150.596,59	-310.829.042,18	0,00	-310.829.042,18	0,00
2034	306.025.726,82	-636.003.376,57	-329.977.649,75	0,00	-329.977.649,75	0,00
2035	293.197.892,37	-642.562.407,18	-349.364.514,81	0,00	-349.364.514,81	0,00
2036	285.800.680,98	-644.161.993,59	-358.361.312,61	0,00	-358.361.312,61	0,00
2037	277.205.783,40	-648.072.646,75	-370.866.863,35	0,00	-370.866.863,35	0,00
2038	266.147.302,46	-659.541.885,43	-393.394.582,98	0,00	-393.394.582,98	0,00
2039	256.782.383,14	-661.990.037,92	-405.207.654,78	0,00	-405.207.654,78	0,00
2040	246.849.899,04	-664.050.389,72	-417.200.490,68	0,00	-417.200.490,68	0,00
2041	238.028.958,78	-660.127.101,92	-422.098.143,14	0,00	-422.098.143,14	0,00
2042	213.682.344,16	-664.470.300,43	-450.787.956,28	0,00	-450.787.956,28	0,00
2043	189.073.491,14	-654.814.319,20	-465.740.828,06	0,00	-465.740.828,06	0,00

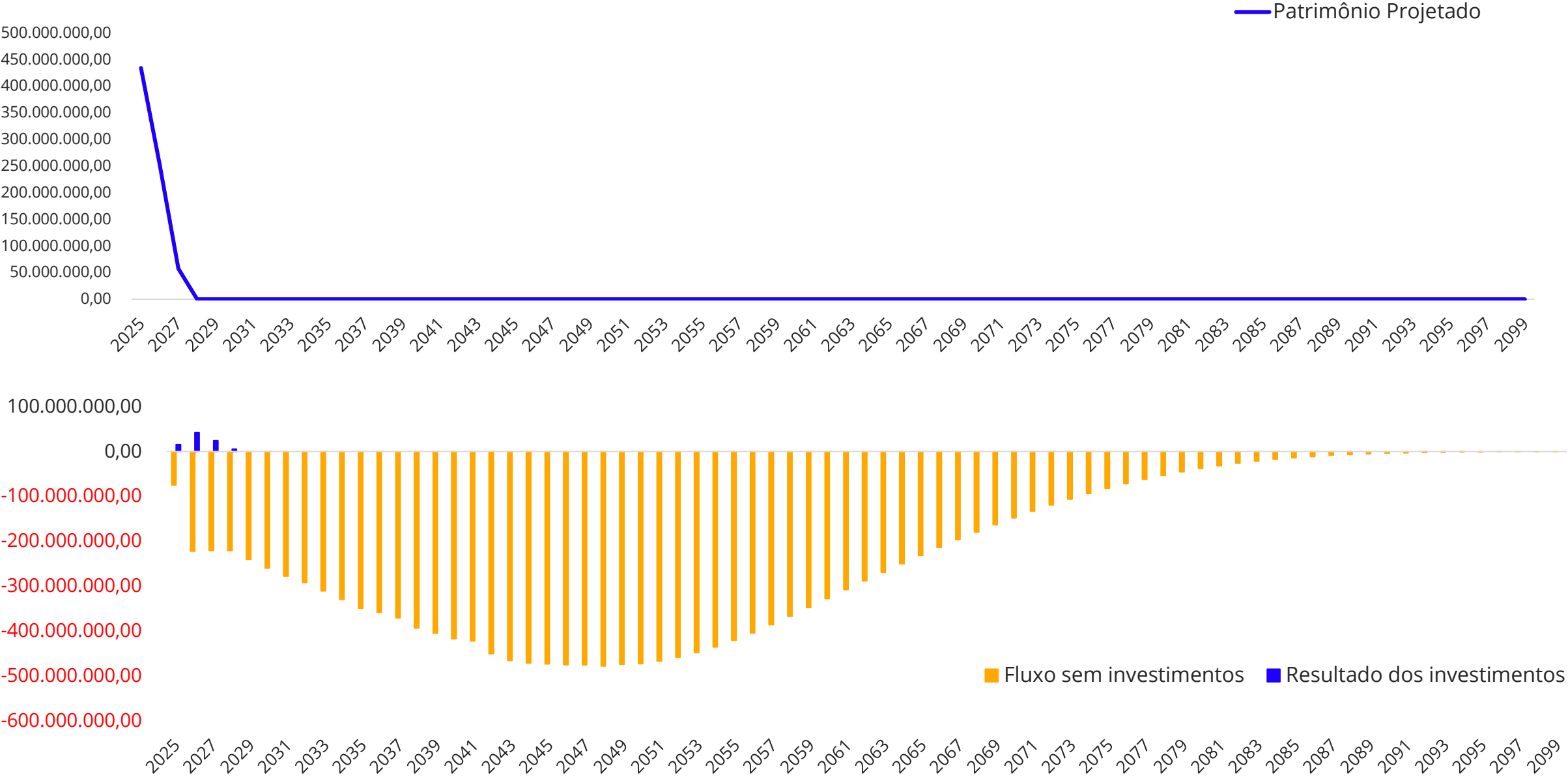
FLUXO ATUARIAL

Com base nos fluxos de caixa projetados, verifica-se que o IPMT passará a registrar déficits financeiros já a partir deste ano, em decorrência do crescimento contínuo das obrigações previdenciárias. A inclusão dos resultados esperados dos investimentos — isto é, os ganhos de mercado — atenua marginalmente o desequilíbrio, mas o fluxo de caixa consolidado projetado também se torna negativo no mesmo exercício.

Esse cenário evidencia a **tendência de insolvência do regime**, caso não sejam adotadas medidas de reequilíbrio. Em outras palavras, é necessário ampliar a participação das receitas, uma vez que a solução via rentabilidade se mostra inviável: as simulações indicam que seria exigida uma taxa real mínima superior a 60% ao ano, algo impraticável nas condições de mercado. Assim, foi adotada a taxa de 9,68%, correspondente ao retorno esperado da carteira sugerida na otimização, a fim de projetar um fluxo mais compatível com as projeções do modelo.

Premissas Básicas	
Meta de Retorno Nominal da Carteira 12 meses	14,24%
IPCA (Inflação Implícita 252 d.u Anbima)*	4,16%
Meta de Retorno Real da Carteira no LP	9,68%
Patrimônio Atual (Base 08/2025)	493.998.283,85
VPL do Fluxo sem Investimentos	-3.040.443.531,96

*Utilizamos a inflação implícita de 2268 d.u. para projeções de longo prazo no fluxo atuarial, diferente da 252 d.u. usada para retorno em 12 meses.



IPMT

(A OTIMIZAÇÃO DA CARTEIRA)

LEMA

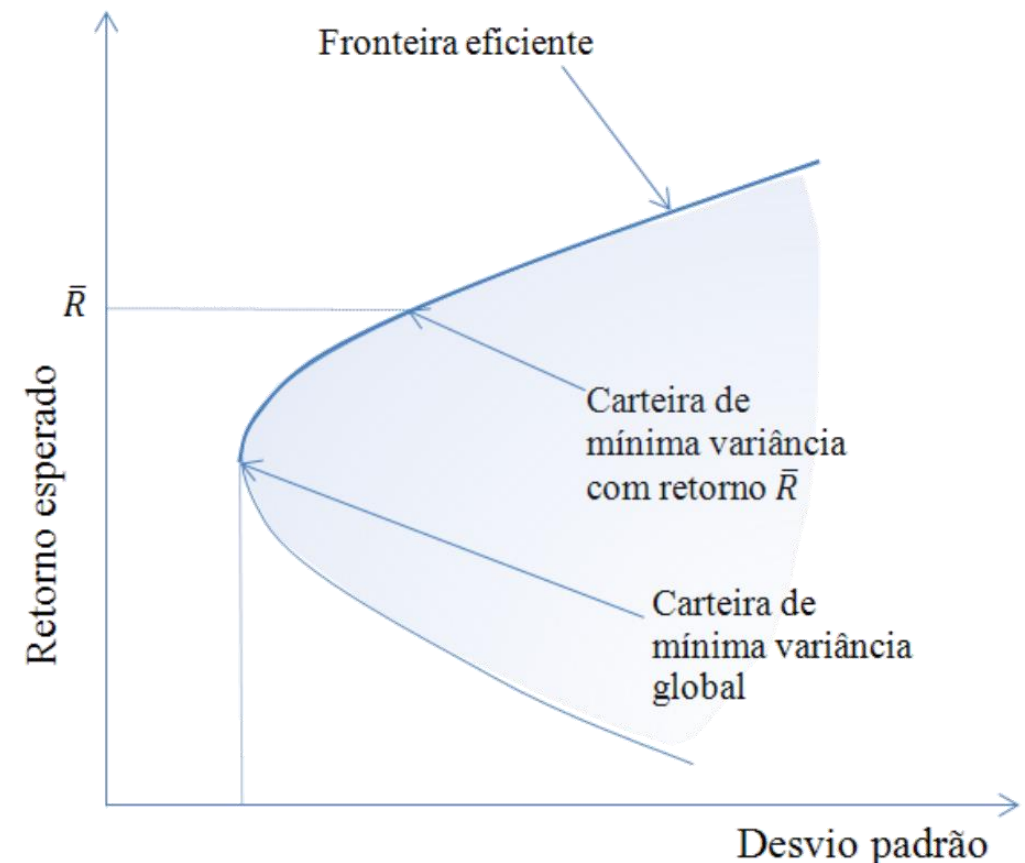
O Processo de Seleção de Carteira (Otimização de Carteira) proposto por Harry Markowitz em seu artigo de 1952 estuda a melhor combinação possível dos ativos analisados e sugere uma alocação de ativos dentro de uma carteira de risco mínimo de acordo com a rentabilidade buscada pelo investidor.

De forma geral, é possível construir uma série de portfólios, nos mais variados níveis de retorno exigidos, que sejam otimizados para a redução do risco.

Esses portfólios de mínimo risco (variância) de acordo com o retorno esperado, são chamados de portfólios ótimos e se situam na Fronteira Eficiente.

O trabalho de Markowitz serve para, definido o objetivo de rentabilidade, buscar a carteira que remunere o investidor de acordo com as suas necessidades, com o menor risco possível através da diversificação dos ativos, distribuindo os recursos do investidor em investimentos que possuam correlação baixa ou negativa entre si.

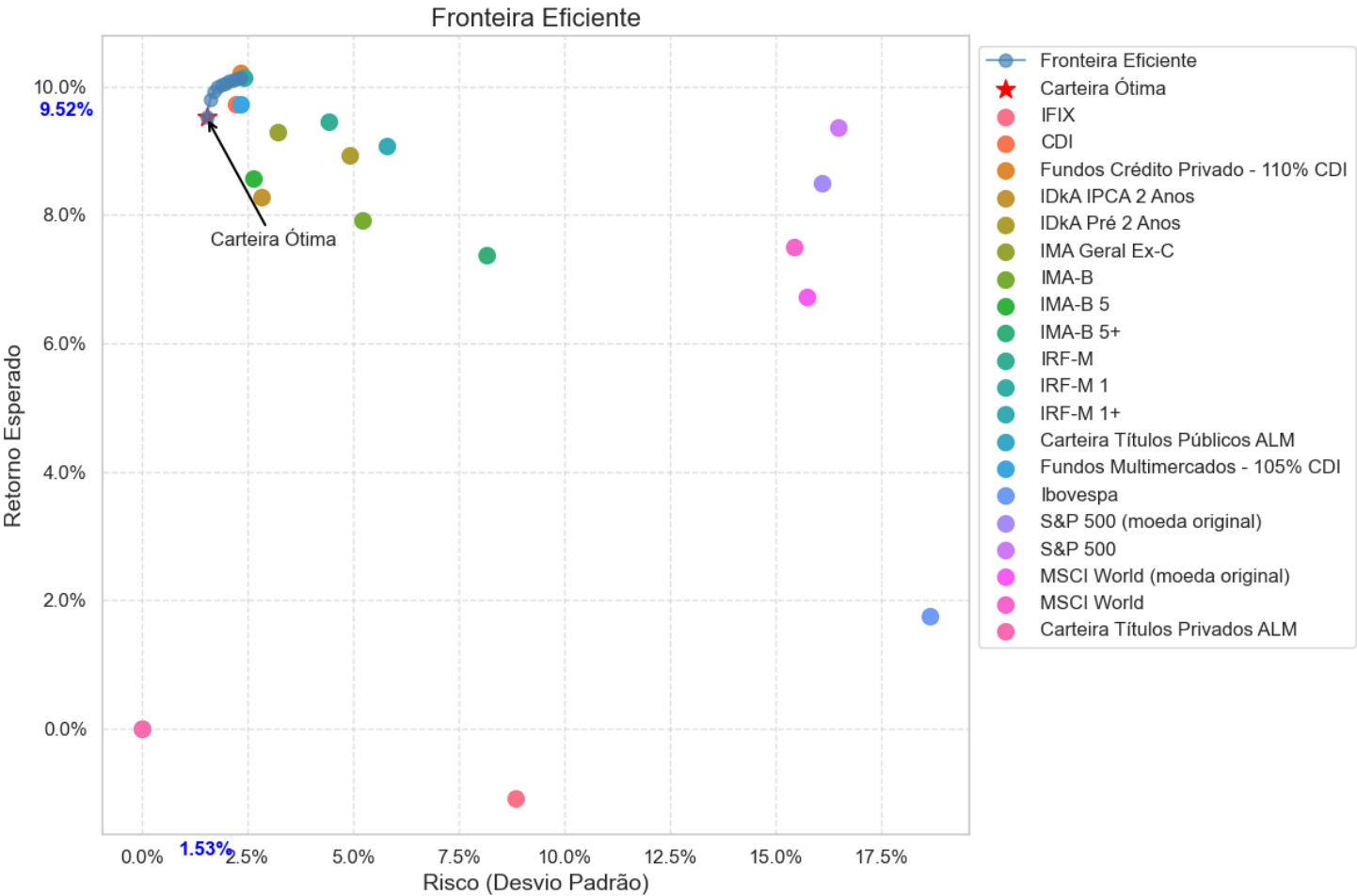
Tomando-se o caso do **IPMT**, o processo de otimização originou-se na busca de uma carteira que fornecesse a melhor relação risco retorno, uma vez que a taxa necessária para a solvência do regime se mostra inalcançável.



IPMT

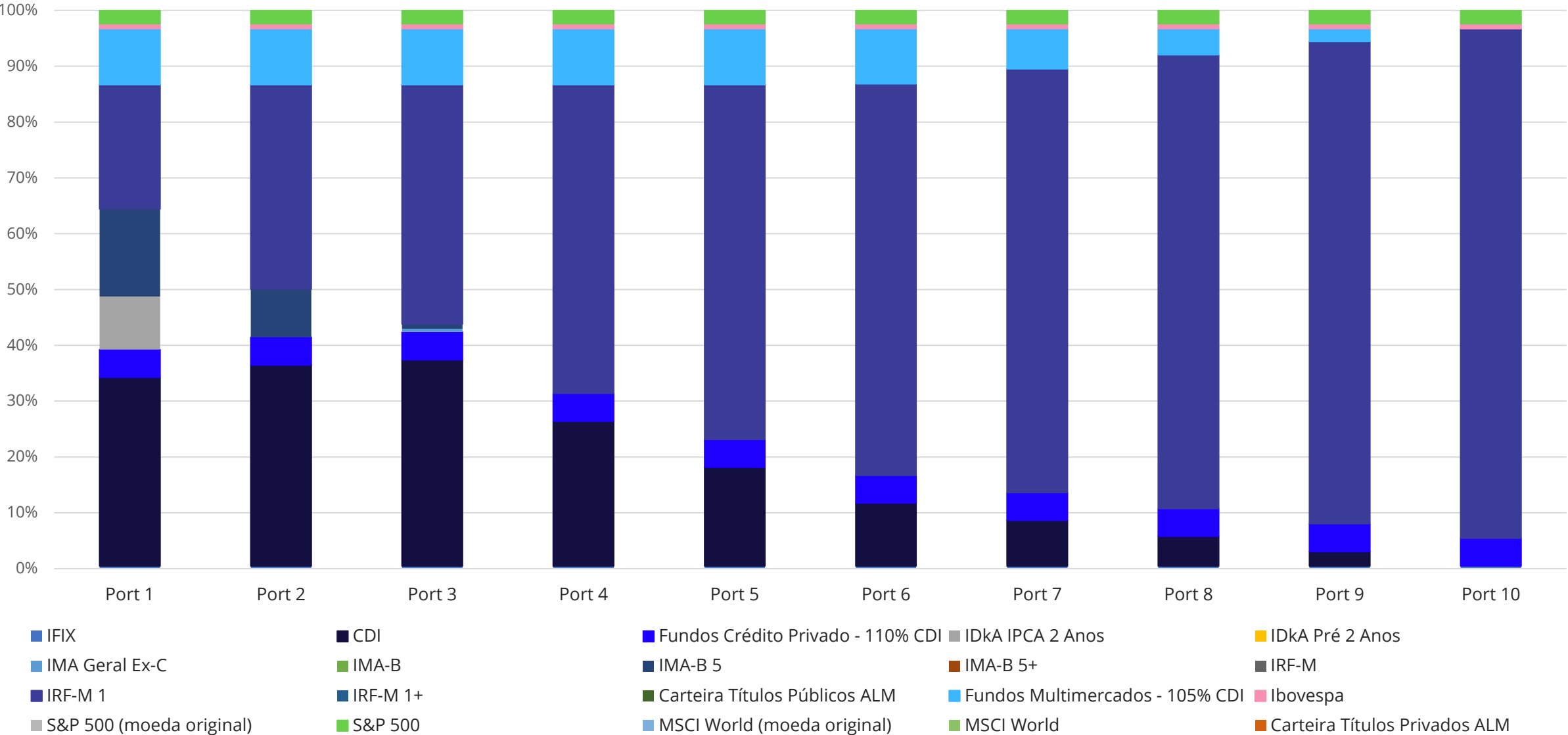
(A CARTEIRA OTIMIZADA)

LEMA 



Índices	Port.1	Port.2	Port.3	Port.4	Port.5	Port.6	Port.7	Port.8	Port.9	Port.10
Retorno (%)	9,40	9,68	9,79	9,86	9,89	9,92	9,94	9,96	9,98	10,00
Sharpe	6,37	6,20	5,95	5,69	5,44	5,22	5,00	4,81	4,63	4,46
Volatilidade (%)	1,48	1,56	1,65	1,73	1,82	1,90	1,99	2,07	2,16	2,24

Distribuição dos ativos por carteira



No processo de modelagem, foram estabelecidos limites mínimos e máximos para as alocações em bolsa e investimentos no exterior, tendo em vista que a carteira do IPMT já contempla ativos de maior risco que, em caso de movimentações sugeridas pela otimização, poderiam resultar em perdas associadas a resgates. Também foi considerada a atual participação dos fundos estressados na carteira. Assim, a modelagem indicou a seguinte composição de carteira ao IPMT (Portfólio 2).

Ativos	Participação (%)	Ret Esperado (% a.a.)	Volatilidade (% a.a.)
IRF-M 1	36,66	10,14	2,43
CDI	36,01	9,73	2,24
Fundos Multimercados - 100% CDI	10,00	9,73	2,35
IMA-B 5	8,59	8,57	2,63
Fundos Crédito Privado - 105% CDI	5,00	10,22	2,35
S&P 500	2,37	9,37	16,47
Ibovespa	0,92	1,76	18,64
Estressados	0,45	0,00	8,85

Indicadores	Esperado (a.a.)
Retorno (%)	9,68
Sharpe	6,20
Volatilidade (%)	1,56

CONCLUSÃO

A Avaliação Atuarial de 2025 evidencia um cenário desafiador, semelhante ao diagnosticado no ALM anterior e já sinalizado na seção de fluxo atuarial. O estudo apontou déficit técnico atuarial de R\$ 5.403.759.077,95, refletindo o desequilíbrio estrutural entre receitas previdenciárias e despesas projetadas.

As simulações elaboradas indicam que a obtenção de equilíbrio financeiro por meio apenas da rentabilidade dos investimentos é inviável. Em termos comparativos, o déficit projetado exigiria taxas reais de retorno absolutamente fora da realidade de mercado (acima de 60% de ganho real). **A solução, portanto, não poderá decorrer da performance da carteira de investimentos, mas sim da adoção de medidas estruturais, voltadas à recomposição da base de financiamento**, incluindo revisão do plano de amortização e possível implementação de segregação de massas, conforme previsto no art. 58 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

A avaliação traz um plano de amortização que prevê a aplicação de alíquota suplementar crescente, alcançando 28,64% a partir de 2028, com vigência até 2065, de forma a viabilizar a cobertura gradual da insuficiência atuarial. Para implementação de tal plano deve ser analisada a viabilidade orçamentária e financeira, através de estudo enviado em relatório complementar à Avaliação Atuarial.

CONCLUSÃO

Com isso, torna-se essencial que **o gestor, em conjunto com o comitê de investimentos, conselhos e atuário responsável, avalie alternativas para mitigar a insuficiência atuarial**. Enquanto tais medidas estruturais não forem efetivamente implementadas, a política de investimentos deve priorizar ativos de menor risco e com ênfase na preservação de capital, garantindo segurança e liquidez até que haja realinhamento sustentável entre ativos e passivos.

Conforme exposto anteriormente, neste momento a otimização não contemplou títulos públicos e privados adquiridos diretamente, nem fundos de vértices ou qualquer investimento que conte com prazo de vencimento ou carência, pois apesar de tais instrumentos estarem oferecendo taxas acima da meta atuarial, a fragilidade financeira e atuarial do plano compromete a capacidade de carregá-los até o vencimento, seguindo medidas expostas na Portaria MTP nº 1.467/2022. Conforme as medidas de reequilíbrio forem implementadas e refletidas na futura avaliação atuarial, será avaliado novamente no ALM a possibilidade de considerar a incorporação de ativos de prazos mais longos.

Ademais, ativos de renda variável, tanto no mercado local quanto no exterior, também foram considerados apenas para manutenção das posições atuais, dado que sua maior volatilidade representa risco à liquidez do plano, podendo obrigar a realização de perdas em caso de resgates para o pagamento de benefícios.

CONCLUSÃO

Portanto, **recomendamos a adoção da Carteira 2**, que apresenta uma volatilidade próxima à alternativa mais conservadora da fronteira, mas com maior concentração em ativos de elevada liquidez, como CDI e IRF-M 1.

Considerando o atual patamar da taxa Selic, com expectativa de manutenção em níveis de dois dígitos por período prolongado, essa estratégia proporciona uma rentabilidade real estimada superior à meta atuarial do IPMT no curto prazo, além de contribuir para a preservação do patrimônio do RPPS. **Ressalta-se, contudo, que, embora favoreça a estabilidade da carteira, essa alocação não é suficiente para que o plano alcance a solvência.**

Em complemento, sugerimos que as posições atuais de maior volatilidade, especialmente nos segmentos de investimentos no exterior e ações, sejam gradualmente liquidadas, com o objetivo de direcionar os recursos à aquisição de ativos mais conservadores, como fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1, visando mitigar o risco de mercado e liquidez frente à conjuntura atuarial adversa do plano.

CONCLUSÃO MOVIMENTAÇÕES

Índices	ATUAL (ago-25)	Port.2	GAP
CDI	42,87%	36,01%	-6,86%
IRF-M 1	22,94%	36,66%	13,71%
Fundos de Vértice*	8,35%	8,35%	0,00%
Fundos Multimercados - 100% CDI*	4,95%	6,02%	1,08%
Fundos Crédito Privado - 105% CDI	0,00%	5,00%	5,00%
IMA-B	4,62%	0,00%	-4,62%
IMA-B 5*	4,84%	0,24%	-4,61%
IRF-M	3,72%	0,00%	-3,72%
MSCI World	2,37%	0,00%	-2,37%
S&P 500	0,00%	2,37%	2,37%
FIP e FII*	2,21%	2,21%	0,00%
Capital Protegido*	1,77%	1,77%	0,00%
Ibovespa	0,92%	0,92%	0,00%
Estressados	0,45%	0,45%	0,00%

*Conforme mencionado, as posições em Fundos de Vértice são ilíquidas, o que inviabiliza o resgate dos recursos. Por essa razão, seu percentual foi desconsiderado na sugestão de IMA-B 5. Da mesma forma, FIP, FII e Capital Protegido foram excluídos da sugestão de Fundos Multimercados.

IPMT

(ANEXOS)

LEMA 

ATIVO	SALDO R\$	%	DISP.	ENQUADRAMENTO
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	109.875.766,18	22,24%	D+0	7, I "b"
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS FIF RF RL	30.560.131,27	6,19%	D+0	7, I "b"
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	30.144.138,47	6,10%	D+0	7, I "b"
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	22.802.711,38	4,62%	D+0	7, I "b"
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF	18.872.291,94	3,82%	D+0	7, I "b"
BB IRF-M TP FI RF PREVID	18.359.800,35	3,72%	D+1	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	5.448.035,79	1,10%	D+0	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FUNDO DE INVESTIMENTO	5.240.483,27	1,06%	D+0	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RESP LIMITADA	5.056.530,42	1,02%	D+0	7, I "b"
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	3.466.238,91	0,70%	D+0	7, I "b"
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	2.822.724,51	0,57%	D+0	7, I "b"
BTG PACTUAL TESOUREO SELIC FI RF REFERENCIADO DI	2.025.735,09	0,41%	D+0	7, I "b"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	56.171.207,38	11,37%	D+0	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	55.414.844,03	11,22%	D+0	7, III "a"
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	42.925.619,75	8,69%	D+1	7, III "a"
BB INSTITUCIONAL FI RF	18.203.414,74	3,68%	D+0	7, III "a"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	2.064.634,01	0,42%	D+0	7, III "a"
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIXA LP	2.020.452,86	0,41%	D+1	7, III "a"
ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	1.147.290,96	0,23%	(VR)	7, V "a"
BBIF MASTER FIDC LP	1.029.558,76	0,21%	(VR)	7, V "a"
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES	4.553.532,70	0,92%	D+3	8, I
CAIXA EXPERT PIMCO INCOME MULTIMERCADO LP	9.042.188,09	1,83%	D+8	9, II
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	2.643.012,06	0,54%	D+3	9, III
CAIXA RV 30 FI MULTIMERCADO LP	23.664.296,72	4,79%	D+3	10, I
RIO BRAVO PROTEÇÃO PORTFÓLIO FI MULTIMERCADO - RESPONSABILIDADE LIMITADA	8.741.202,09	1,77%	D+3	10, I
BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS	766.546,80	0,16%	D+1	10, I
PÁTRIA PRIVATE EQUITY VII ADVISORY FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA	3.018.532,20	0,61%	(VR)	10, II
KINEA EQUITY INFRA I FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTIESTRATÉGIA	2.626.462,81	0,53%	(VR)	10, II
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTIESTRATÉGIA	739.941,58	0,15%	(VR)	10, II
PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIP MULTIESTRATÉGIA	262.438,90	0,05%	(VR)	10, II
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III FEEDER FIP MULTIESTRATÉGIA	224.961,98	0,05%	(VR)	10, II
KINEA AQUISIÇÕES RESIDENCIAIS FII - RESP LIMITADA	4.025.026,91	0,81%	(VR)	11
FIDC MULTISSETORIAL MASTER III	38.530,94	0,01%	(VR)	D - RF
	493.998.283,85	100,00%		



PARA TODOS
OS RPPS.



Posicione sua
câmera no QR Code
e conecte-se com
a gente!